

## **PROPOSTA**

### **1. Identificação do Serviço**

1.1. Serviço (objeto da parceria): SERVIÇOS COMPLEMENTARES - SERVIÇO ESPECIALIZADO DE PROTEÇÃO SOCIAL A FAMÍLIA (SESF)

1.2 Quantidade de grupos solicitados: 7

1.3 Abrangência: Região Noroeste -

### **2. Identificação do organização da sociedade civil**

2.1 Nome da Instituição: CENTRO REGIONAL DE ATENÇÃO AOS MAUS TRATOS NA INFANCIA CRAMI

2.2 N° do CNPJ da instituição: 54.149.562/0001-20

2.3 Nome da Unidade Executora: CENTRO REGIONAL DE ATENÇÃO AOS MAUS TRATOS NA INFANCIA CRAMI

### **3. Descrição da realidade objeto da parceria (diagnóstico social)**

Efeito-território é a nomenclatura utilizada em vasta literatura sociológica, e corresponde aos estudos que buscam compreender os prejuízos ou benefícios socioeconômicos que acometem alguns grupos em função da sua localização no espaço social das cidades. Nesta relação é possível analisar as políticas institucionais disponíveis e a circulação de capital social, simbólico e econômico. O olhar analítico para tais dados permite o planejamento de um trabalho a partir das necessidades e interesses presentes no cotidiano da população atendida pela instituição.

Neste sentido aponta-se que a região Noroeste de Campinas possui 133.086 habitantes distribuídos em uma área de 63,330 km<sup>2</sup>, com perfil socioeconômico, predominantemente, marcado por renda zero (47,5% da população), portanto, concentra famílias desprovidas de recursos necessários para subsistência e em situação de alta vulnerabilidade social. Em relação aos equipamentos públicos a região conta com 24 estabelecimentos de saúde; 19 unidades de educação estadual; 41 unidades de educação municipal; 5 espaços de cultura; 4 de esporte; 5 pontos de assistência social e 14 cofinanciadas (Informações retiradas de: [https://smcais-vis.campinas.sp.gov.br/sites/smcais-vis.campinas.sp.gov.br/files/arquivos/relatorio\\_de\\_informacoes\\_sociais\\_campinas\\_-\\_2016\\_0.pdf](https://smcais-vis.campinas.sp.gov.br/sites/smcais-vis.campinas.sp.gov.br/files/arquivos/relatorio_de_informacoes_sociais_campinas_-_2016_0.pdf). Acesso em 12/07/2019.). Soma-se ? questão socioeconômica o fato da região noroeste ter poucos equipamentos de cultura e lazer, que propiciem espaço de aprendizado e socialização infanto-juvenil. Assim, ressalta-se a importância de oferecer atividades no território, ou fora dele, que proporcionem vivências diversas para o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes em questão. Além disso se faz importante a oferta de espaços que proporcionem aos adultos convivência comunitária e reconhecimento do território em suas potencialidades e fragilidades.

É sabido que as violências têm recortes diferenciados que atravessam as desigualdades de classe social, raça, gênero e geração, elementos que sugerem cuidados no trato das suas especificidades. Segundo dados do RIS 2016 [https://smcais-vis.campinas.sp.gov.br/sites/smcais-vis.campinas.sp.gov.br/files/arquivos/relatorio\\_de\\_informacoes\\_sociais\\_campinas\\_-\\_2016\\_0.pdf](https://smcais-vis.campinas.sp.gov.br/sites/smcais-vis.campinas.sp.gov.br/files/arquivos/relatorio_de_informacoes_sociais_campinas_-_2016_0.pdf) Acesso em 20/12/2019) a região Noroeste mais da metade (67,1%) dos casos de violência notificados no SISNOV tiveram como vítimas pessoas do sexo feminino, o que torna importante a realização de trabalhos específicos com essa população que tratem sobre questões de gênero em contextos individuais e também coletivos, que favoreçam a criação de rede e o fortalecimento das usuárias.

Em 2018 a maioria das notificações correspondem à faixa etária de 0 a 19 anos com 1225 (49,7%) e ao sexo feminino com 1813 (73,6%) dos registros, fato que se repete desde 2014. Segundo dados do Boletim SISNOV 13 de 2018 acessado em 02/01/2020 na Tabela 2, pag.6.

É importante ressaltar que em 2018 a violência mais notificada foi a Violência Física aparece em primeiro, com 826 registros (33,5%), seguido de Tentativa de Suicídio com 449 (18,2%) e, com valores semelhantes, Negligência/Abandono com 429 (17,4%) e Violência Sexual com

427 (17,3%). Segundo dados do Boletim SISNOV 13 de 2018 acessado em 02/01/2020 na Tabela 2, pag.6.

No boletim SISNOV pode se observar ainda o comportamento das notificações segundo tipologia da violência e grupo etário, de forma que é possível identificar que para a faixa de 0 a 9 anos predominam a violência de negligência seguida de violência sexual, já na faixa etária entre 10 e 19 anos a violência sexual foi mais notificada, seguida por negligência. Nos adultos a violência física seguida de tentativa de suicídio passa a ser as mais notificadas. Entre as pessoas idosas predominam as notificações de violência física seguida de negligência/abandono.

Nesse sentido é fundamental a execução de trabalhos que favoreçam o acesso de crianças e jovens aos seus direitos e deveres, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069 de 1990. Os processos de identificação que permitem a superação dos ciclos de violência familiar e social, e o desenvolvimento do protagonismo juvenil, em intervenções individuais e grupais.

Além disso, são significativos os números de notificações de violência contra pessoa idosa são historicamente baixos, embora no ano de 2018 tenha atingido um número maior do que em 2017 quando haviam sido registradas 104 notificações. Dados do SINAN nacional demonstram essa mesma tendência de baixa notificação. Em 2018 tivemos 120 notificações, sendo que 45,8% corresponde à população com faixa etária de 60 a 69 anos. A violência mais notificada foi física com 51 registros seguida de Negligência com 29. Segundo dados do Boletim SISNOV 13 de 2018 acessado em 02/01/2020 Tabela 14, pág. 14.

Diante disso, as intervenções voltadas a população idosa são de extrema importância e devem ser pensadas e adequadas de acordo com as características específicas dessa população, levando em conta seus interesses, necessidades e direitos, previstos no Estatuto do Idoso - Lei 10.741 de 2003.

Nesse sentido é fundamental a execução de trabalhos que favoreçam o acesso de crianças e jovens aos seus direitos e deveres, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069 de 1990, os processos de identificação que permitem a superação dos ciclos de violência familiar e social, e o desenvolvimento do protagonismo juvenil, em intervenções individuais e grupais.

**4. Descrição das Estratégias Metodológicas, da periodicidade, das metas a serem atingidas e das estratégias de avaliação para cada atividade a serem executadas**

<b>Atividades:</b>	Fornecimento de benefícios eventuais para documentação, alimentação e outros itens de caráter eventual para situações de vulnerabilidade temporária
<b>Descrição:</b>	Segundo a proposta metodológica do trabalho social com famílias no CREAS/SESF do Município, metodologia formulada pela Professora Dra. Regina Célia Tamasso Miotto utilizado por este serviço, visa responder imediatamente as situações de risco iminente vividas pelas famílias com recursos existentes na própria instituição ou fora dela. As ações desta natureza são desenvolvidas quando há violação do direito ao acesso a alimentos, mobilidade urbana, ao direito de permanência ao local protegido, dentre outros.
<b>Periodicidade:</b>	sem periodicidade definida
<b>Meta:</b>	Atender 100% das famílias que apresentam situações emergenciais.
<b>Avaliação:</b>	Através do atendimento familiar e verificação da superação do risco iminente vivida pela família. O registro acontece em prontuário, SIGM e relatórios elaborados

<b>Atividades:</b>	Conhecimento e mapeamento de redes socioassistencial
<b>Descrição:</b>	Município, metodologia formulada pela Professora Dra. Regina Célia Tamasso Miotto utilizado por este serviço, visa responder as necessidades das famílias em um processo de construção de sua autonomia na esfera das relações institucionais e sociais. Remetê-las a participação política em diferentes espaços dentre os quais incluem: as próprias instituições, programas, serviços e também os conselhos de direito; os movimentos de base sócio comunitária; movimentos sociais na sua diversidade.
<b>Periodicidade:</b>	sem periodicidade definida
<b>Meta:</b>	Atender 100% das famílias atendidas pela OSC.
<b>Avaliação:</b>	Através do atendimento familiar e verificação do movimento de autonomia das famílias em busca das resolutividade das suas demandas. O registro acontece em prontuário, SIGM e relatórios elaborados.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	REGISTRO NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - INSTRUMENTAL CSAC (CSAC - COORDENADORIA SETORIAL DE AVALIAÇÃO E CONTROLE)
<b>Descrição:</b>	<p>Fornecimento de dados e prestação de contas referente ao serviço realizado para a SMCAIS/ CSAC.</p> <p>A equipe interdisciplinar e coordenação da instituição preencherão formulário disponível em <a href="https://cips.ima.sp.gov.br/">https://cips.ima.sp.gov.br/</a> com os dados referentes a: reuniões para articulação da rede de serviços da Assistência Social; atividades de capacitação/formação realizadas pela equipe; participação da equipe em atividades de capacitação/ formação; rotatividade dos profissionais na equipe de acordo com o Plano de Trabalho; dados da OSC; número de atendidos no mês de referência. Tem como objetivo fornecer dados para o CSAC realizar a vigilância socioassistencial e a verificação das informações relativas a qualidade dos serviços ofertados.</p>
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Informar 100% das ações realizadas no mês.
<b>Avaliação:</b>	O monitoramento do registro das informações é realizado pela coordenação do serviço e pela SMCAIS/CSAC.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS DE DIREITO
<b>Descrição:</b>	<p>Participação de representantes da instituição em reuniões ordinárias dos Conselhos de Direito do município de Campinas (CMAS, CMDCA, CMI), uma vez que nesses espaços são discutidas formas de implementação de políticas públicas que atuam na garantia dos direitos do cidadão.</p> <p>As reuniões possuem agenda fixa ao longo do ano e definida por cada Conselho. Os representantes serão definidos em reuniões de equipe da instituição. Tem como objetivo manter a articulação e comunicação permanente com os órgãos do sistema de garantia de direitos; diagnosticar demandas pertinentes à função de cada conselho e deliberar ações que serão realizadas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Garantir a participação de um ou mais membros da instituição em espaços de Conselhos de Direito no município de Campinas (CMAS, CMI, CMDCA).
<b>Avaliação:</b>	A participação é registrada em ata, lista de presença e instrumental da CSAC.

<b>Atividades:</b>	Atividades grupais de convívio
<b>Descrição:</b>	<p>Grupo Viver Bem</p> <p>Grupo arte terapêutico, de caráter contínuo, ofertado para mulheres atendidas a OSC Crami. O grupo é mediado por equipe interdisciplinar e conta com participação de estagiários e voluntários que acontece no espaço físico Igreja Luterana.</p> <p>A metodologia é baseada em atividades de arte terapia, que proporcionam espaços de reflexão e de convivência entre as participantes, que valoriza suas histórias de vida e identidades. As temáticas trabalhadas tem por objetivo favorecer a autonomia das mulheres e debates sobre questões de gênero. São utilizados materiais, como: papelaria e artesanais. Também são promovidas atividades culturais de acesso a locais externos.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Atender cerca de 15 mulheres
<b>Avaliação:</b>	Por meio de lista de presença; registros fotográficos datados e/ou audiovisuais; formulários de avaliação em linguagem acessível; roda de conversa para que os participantes expressem suas percepções sobre o conteúdo trabalhado.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	ACOMPANHAMENTO DA FAMÍLIA EM OUTROS SERVIÇOS
<b>Descrição:</b>	<p>Acompanhamento da família em serviços públicos e/ou particulares, com o objetivo de fortalecer a autonomia de acesso dos usuários e oferecer suporte técnico necessário nos processos a serem realizados pelos serviços em questão.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	diária

<b>Meta:</b>	Oferecer apoio e orientação, no acesso das 210 famílias e/ou indivíduos aos serviços, conforme as demandas oriundas dos atendimentos realizados, incentivando a família a buscar soluções para os problemas vivenciados.
<b>Avaliação:</b>	A avaliação geral, realizada ao longo do ano e/ou no desligamento é feita em duas etapas: com usuário e com equipe técnica. Com os usuários é feita através de formulário de com questões pré-estabelecidas, em linguagem de fácil compreensão, meio pelo qual os usuários tem a oportunidade de avaliar o atendimento recebido e expressar sua opinião, inclusive dar sugestões. Com a equipe técnica é realizada de duas formas: mensalmente (através de reuniões de equipe/supervisão) e anualmente realizada em reunião com todas as equipes, onde é avaliado as ações com as família, considerando a análise técnica e a avaliação do usuário.

<b>Atividades:</b>	Atividades de busca ativa
<b>Descrição:</b>	Após avaliação da demanda, pela equipe interdisciplinar, os educadores sociais deslocam-se até o território onde a família está localizado, para favorecer a aproximação e reforçar o convite para participação nas atividade oferecidas pelo serviço. É uma ação estratégica, que tem por objetivo contribuir com o processo de vinculação das famílias com o serviço. Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Atingir 100% dos casos com dificuldade de vinculação com o serviço.
<b>Avaliação:</b>	Estudo anual realizado pela equipe a partir de dados estatísticos registrados.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	PARTICIPAÇÃO EM CAPACITAÇÕES E FORMAÇÃO PERMANENTE DOS SERVIÇOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE.
<b>Descrição:</b>	<p>As atividades formativas têm por objetivo favorecer a qualificação do trabalho desenvolvido de forma integrada e em rede com os serviços sócio assistenciais. As propostas e conteúdos temáticos são sugeridas pelas instituições e/ou poder para o aprimoramento das estratégias metodológicas e suas práticas. Os encontros ocorrem em espaços articulados pelo Departamento de Operações da Assistência Social (DOAS), assim como a participação dos facilitadores dos processos formativos.</p> <p>Para estruturar a participação será necessário o transporte da equipe para as formações conforme calendário articulado com as gestões dos serviços.</p>
<b>Periodicidade:</b>	bimestral
<b>Meta:</b>	Participação de 100% da equipe técnica.
<b>Avaliação:</b>	Assinatura em lista de presença e registros fotográfico.

<b>Atividades:</b>	Atividades grupais de convívio
<b>Descrição:</b>	<p>Ações Sócio Esportivas em parceria com Universidade - UNICAMP</p> <p>A atividade é realizada em parceria com a UNICAMP (FEF - Faculdade de Educação Física - Grupo de Escalada Esportiva).</p> <p>A proposta é direcionada a crianças (a partir dos 6 anos), adolescentes e adultos.</p> <p>O objetivo é desenvolver habilidades; favorecer a superação de limites; melhora da auto estima e cuidados com a saúde, além de promover o acesso a espaços públicos.</p> <p>Para realização desta atividade se faz necessário transporte, lanche e materiais esportivos.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Atingir cerca de 15 participantes.



<b>Avaliação:</b>	Por meio de lista de presença; registros fotográficos datados e/ou audiovisuais; formulários de avaliação em linguagem acessível; roda de conversa para que os participantes expressem suas percepções sobre o conteúdo trabalhado.
-------------------	---

<b>Atividades:</b>	Atividades grupais de convívio
--------------------	--------------------------------



<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Grupo de crianças e responsáveis - Fazendo Arte</p> <p>Atividade grupal realizada com crianças de 0 a 12 anos de idade incompletos e seus responsáveis, atendidas a OSC Crami e mediada por equipe interdisciplinar. Esta proposta se justifica pela fragilidade dos vínculos familiares existentes e a ausência de espaços qualificados de lazer e convivência familiar nos territórios onde vivem.</p> <p>Os temas trabalhados e as ações executadas são planejadas junto aos participantes, no primeiro encontro realizado no ano.</p> <p>Ocorre em espaço parceiro já existente, situado na região central do município.</p> <p>Utiliza-se como metodologia atividades lúdicas coletivas nas quais os responsáveis e as crianças terão papéis ativos e desenvolverão as ações em conjunto. Por meio da colaboração entre adultos e criança são elaborados objetos, histórias, desenhos, entre outras propostas, que são mediadas pela equipe técnica deste serviço.</p> <p>As atividades realizadas são pautadas em linguagens artísticas, tais como: música, dança, teatro, filmes, trabalhos manuais com materiais de papelaria e artesanato; vivências que promovam o contato com a natureza e o exercício do cultivo; acesso a equipamentos de lazer e cultura, públicos e privados, do município de Campinas. Os temas sugeridos terão como fundamento discussões relacionadas à importância do brincar; cultura afro brasileira, resgate da história de vida, educação não violenta, estatuto da criança e do adolescente, a importância do autocuidado e do cuidado com o outro, entre outros.</p> <p>Tem por objetivo contribuir para o fortalecimento de vínculos e a convivência familiar entre as crianças e seus responsáveis; ampliar os modos de pensar e agir, e o repertório para manejo de conflitos dos responsáveis na relação com as crianças, favorecendo a resolução por meio do diálogo; apoiar a família em sua função protetiva; estimular a criatividade; promover a reflexão acerca da própria imagem e do cuidado com o próprio corpo; conscientizar acerca dos direitos da criança e do adolescente e de como acessá-los; favorecer a cidadania por meio do acesso à cidade para além do território de residência; reparar ou minimizar os danos ocasionados pela violência sofrida.</p> <p>No final de cada encontro será ofertado lanche.</p> <p>O encerramento das atividades recreativa do fazendo arte sempre acontece com uma festa de natal em um buffet para as crianças e seus responsáveis.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de</p>
--------------------------	---

documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.

<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Atender cerca de 20 participantes por encontro. E na festa de natal atingirmos um público de 160 pessoas (crianças / responsáveis / equipe de referência da família)
<b>Avaliação:</b>	Por meio de lista de presença; registros fotográficos datados e/ou audiovisuais; formulários de avaliação em linguagem acessível; roda de conversa para que os participantes expressem suas percepções sobre o conteúdo trabalhado. Festa de Natal é registrada por lista / fotos e depoimentos das famílias.

<b>Atividades:</b>	Participação em mobilizações sociais para a cidadania
<b>Descrição:</b>	<p>Conferências</p> <p>A atividade é realizada pela equipe interdisciplinar, visando a participação em conferências municipais, organizadas por meio de atividades sócio educativas com caráter formativo e contínuo. Tem por objetivo fortalecer a participação de usuárias (os) e seu engajamento social na busca de melhorias das políticas públicas destinadas.</p> <p>A metodologia está atrelada aos espaços coletivos e individuais já existentes na instituição, onde a discussão é fomentada por meio de roda de conversas, recursos pedagógicos horizontalizando a linguagem, incentivando a participação social dos usuários atendidos pela OSC Crami.</p>
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Atingir 100% dos usuários da OSC CRAMI.
<b>Avaliação:</b>	Por meio de lista de presença; registros fotográficos datados e/ou audiovisuais; formulários de avaliação em linguagem acessível; roda de conversa para que os participantes expressem suas percepções sobre o conteúdo trabalhado.

<b>Atividades:</b>	Acolhida individual
--------------------	---------------------

<p><b>Descrição:</b></p>	<p>A acolhida individual (particularizada) é uma atividade cuidadosamente planejada, pela equipe interdisciplinar, a partir do conhecimento do caso encaminhado a OSC Crami, para que as famílias e/ou indivíduos sintam-se respeitados/apoiados e reconheçam o serviço como um direito. Consiste no processo inicial de escuta das necessidades e demandas trazidas e também de oferta de informações sobre as ações do serviço, considerando as possibilidades e/ou limites da ação/intervenção socioassistencial.</p> <p>Precisamente é a etapa em que se coleta informações sobre a vida familiar e comunitária das famílias e/ou indivíduos, bem como do território, considerando não só os aspectos objetivos, concretos, como a situação socioeconômica vivenciada, mas também a subjetividade das famílias, suas crenças, valores, formas de comunicação e expectativas em relação ao serviço. É nesse momento que a equipe técnica utiliza instrumentais de coleta e registro de informações, como por exemplo, entrevistas, estudo social e elaboração do prontuário da família. Este processo de acolhida é fundamental para o estabelecimento do vínculo entre o serviço e o usuário respeitando as questões éticas e políticas inerentes à natureza do trabalho proposto.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM e na construção inicial do PIFA, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<p><b>Periodicidade:</b></p>	<p>diária</p>
<p><b>Meta:</b></p>	<p>Acolher, identificar, compreender e avaliar as demandas apresentadas pelas 210 famílias e/ou indivíduos atendidos nos serviços.</p>
<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>A avaliação geral, realizada ao longo do ano e/ou no desligamento é feita em duas etapas: com usuário e com equipe técnica. Com os usuários é feita através de formulário de com questões pré-estabelecidas, em linguagem de fácil compreensão, meio pelo qual os usuários têm a oportunidade de avaliar o atendimento recebido e expressar sua opinião, inclusive dar sugestões.</p> <p>Com a equipe técnica é realizada de duas formas: mensalmente (através de reuniões de equipe/supervisão) e anualmente realizada em reunião com todas as equipes, onde é avaliado as ações com as famílias, considerando a análise técnica e a avaliação do usuário.</p>

<b>Atividades:</b>	Acolhida em grupo
<b>Descrição:</b>	<p>A acolhida em grupo é uma atividade coletiva (com o mesmo grupo familiar ou duas ou mais famílias de núcleos diferentes), cuidadosamente planejada, a partir do conhecimento do caso encaminhado a OSC Crami. A metodologia de trabalho nesta ação envolvem a escuta e mediação das situações de conflitos familiares oriundos das violações de direitos nas quais as famílias encontram-se inseridas. Além disto, ressalta-se que o compartilhamento de expectativas e demandas entre as famílias e/ou indivíduos, contribui para não individualizar as problemáticas vivenciadas. Objetiva-se favorecer um processo de reflexão que contribua para a construção de novas possibilidades de relacionamento e enfrentamento das situações violações de direito, a partir da ampliação da consciência sobre si mesmo, do outro, da família e/ou do contexto em que vivem, a fim de ressignificar suas relações. Neste sentido, a equipe oferecerá esta acolhida tanto em espaços institucionais, quanto na própria residência da família. Uma vez em contato com a história de vida e atuais demandas das famílias e/ou indivíduos, a equipe técnica avalia, junto aos usuários e a partir das relações interpessoais, estratégias para o enfrentamento das violações de direitos existentes. Este processo de acolhida é fundamental para o estabelecimento do vínculo entre o serviço e os usuários respeitando as questões éticas e políticas inerentes à natureza do trabalho proposto.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas. consciência sobre si mesmo, do outro, da família e/ou do contexto em que vivem, a fim de ressignificar suas relações. Neste sentido, a equipe oferecerá esta acolhida tanto em espaços institucionais, quanto na própria residência da família. Uma vez em contato com a história de vida e atuais demandas das famílias e/ou indivíduos, a equipe técnica avalia, junto aos usuários e a partir das relações interpessoais, estratégias para o enfrentamento das violações de direitos existentes. Este processo de acolhida é fundamental para o estabelecimento do vínculo entre o serviço e os usuários respeitando as questões éticas e políticas inerentes à natureza do trabalho proposto.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	diária

<b>Meta:</b>	Acolher, identificar, compreender e avaliar as demandas apresentadas pelas 210 famílias.
<b>Avaliação:</b>	Por meio de lista de presença; registros fotográficos datados e/ou audiovisuais; formulários de avaliação em linguagem acessível; roda de conversa para que os participantes expressem suas percepções sobre o conteúdo trabalhado.

<b>Atividades:</b>	Estudo social
<b>Descrição:</b>	<p>O estudo social, é uma análise tecnicamente qualificada, que constitui no momento de compreensão da realidade vivenciadas pelas famílias e/ou indivíduos. Utiliza-se de instrumentais técnicos, tais como: genograma; mapa da rede; linha do tempo e referencial teórico, que proporcionam uma leitura crítica da realidade familiar e viabiliza ações que minimizam situações de violação de direitos. Nesta ação, prevalece participação efetiva do usuário/família, algo determinante para explicitar a necessidade de acompanhamento familiar bem como de afirmação da assistência social como direito de cidadania e dever do Estado, pois identifica as potencialidades, especificidades e recursos que as famílias e os territórios possuem, que influenciam e/ou determinam as situações de violação de direitos e vulnerabilidade vivenciadas pelas famílias.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	Estudar as condições de vida, trajetória de vida, relações familiares, configuração familiar, direitos violados, violação de direitos, expectativa das famílias e levantar estratégias de ações possíveis dentro do contexto analisado para as 210 famílias, com intuito de buscar compreender suas origens e consequências.



<b>Avaliação:</b>	<p>A avaliação geral, realizada ao longo do ano e/ou no desligamento é feita em duas etapas: com usuário e com equipe técnica. Com os usuários é feita através de formulário de com questões pré-estabelecidas, em linguagem de fácil compreensão, meio pelo qual os usuários têm a oportunidade de avaliar o atendimento recebido e expressar sua opinião, inclusive dar sugestões.</p> <p>Com a equipe técnica é realizada de duas formas: mensalmente (através de reuniões de equipe/supervisão) e anualmente realizada em reunião com todas as equipes, onde é avaliado as ações com as famílias, considerando a análise técnica e a avaliação do usuário.</p>
-------------------	--

<b>Atividades:</b>	Visita domiciliar
<b>Descrição:</b>	<p>A visita domiciliar possibilita que a equipe de referência à família aproxime-se da realidade vivenciada, bem como, reconheça o território no qual ela está inserida. Nas visitas domiciliares são observadas questões, como: a relação entre os aspectos materiais e subjetivos intrínsecos à dinâmica de convívio familiar e/ou comunitário. Também identifica as vulnerabilidades e potencialidades, que possibilitam que a equipe de trabalho se aproxime da realidade vivenciada pelas famílias e/ou indivíduos nos territórios, podendo com isso planejar, acompanhar e avaliar o resultado de suas intervenções.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	<p>Conhecer a realidade psicossocial das 210 famílias e/ou indivíduos atendidos e propor formas de acesso aos serviços socioassistenciais e das políticas públicas setoriais.</p>

<b>Avaliação:</b>	A avaliação geral, realizada ao longo do ano e/ou no desligamento é feita em duas etapas: com usuário e com equipe técnica. Com os usuários é feita através de formulário de com questões pré-estabelecidas, em linguagem de fácil compreensão, meio pelo qual o usuário tem a oportunidade de avaliar o atendimento recebido e expressar sua opinião, inclusive dar sugestões. Com a equipe técnica é realizada de duas formas: mensalmente (através de reuniões de equipe/supervisão) e anualmente realizada em reunião com todas as equipes, onde é avaliado as ações com as famílias, considerando a análise técnica e a avaliação do usuário.
-------------------	--

<b>Atividades:</b>	Encaminhamentos para a rede socioassistencial
<b>Descrição:</b>	<p>O encaminhamento para a rede socioassistencial consiste numa ação de indicação de caminhos e acessos das famílias e indivíduos para o efetivo atendimento de suas demandas, por meio de articulação com outras unidades da rede de serviços socioassistenciais. Serve como medida de redução das violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidências no território no qual está inserida a família, porque orienta os percursos de acesso e usufruto de bens e serviços e de materialização de direitos sociais. A efetividade desta ação está intrínseca às políticas de garantia dos direitos humanos e práticas de equidade social.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	Oferecer apoio e orientação no acesso das 210 famílias e/ou indivíduos aos serviços, mediante articulação entre as unidades de provisão de proteção social, conforme as demandas oriundas dos atendimentos realizados.

<b>Avaliação:</b>	<p>A avaliação geral, realizada ao longo do ano e/ou no desligamento é feita em duas etapas: com usuário e com equipe técnica. Com os usuários é feita através de formulário de com questões pré-estabelecidas, em linguagem de fácil compreensão, meio pelo qual os usuários têm a oportunidade de avaliar o atendimento recebido e expressar sua opinião, inclusive dar sugestões.</p> <p>Com a equipe técnica é realizada de duas formas: mensalmente (através de reuniões de equipe/supervisão) e anualmente realizada em reunião com todas as equipes, onde é avaliado as ações com as famílias, considerando a análise técnica e a avaliação do usuário.</p>
-------------------	--

<b>Atividades:</b>	Encaminhamentos para serviços de políticas públicas
<b>Descrição:</b>	<p>O encaminhamento da família para serviços de políticas públicas, tais como: saúde, educação, previdência e educação ocorrem para garantir a segurança do desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social. É um procedimento formal de articulação da necessidade do usuário com a oferta de serviços oferecidos pelas políticas públicas setoriais. Visa promover o acesso das famílias e/ou indivíduos aos direitos sociais, políticos e civis, nas diferentes políticas públicas setoriais. A efetividade desta ação está intrínseca às políticas de garantia dos direitos humanos e práticas de equidade social.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	Oferecer apoio e orientação no acesso das 210 famílias e/ou indivíduos aos serviços das políticas públicas, conforme as demandas oriundas dos atendimentos realizados.

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>A avaliação geral, realizada ao longo do ano e/ou no desligamento é feita em duas etapas: com usuário e com equipe técnica. Com os usuários é feita através de formulário de com questões pré-estabelecidas, em linguagem de fácil compreensão, meio pelo qual os usuários têm a oportunidade de avaliar o atendimento recebido e expressar sua opinião, inclusive dar sugestões.</p> <p>Com a equipe técnica é realizada de duas formas: mensalmente (através de reuniões de equipe/supervisão) e anualmente realizada em reunião com todas as equipes, onde é avaliado as ações com as famílias, considerando a análise técnica e a avaliação do usuário.</p>
--------------------------	--

<p><b>Atividades:</b></p>	<p>Atividades grupais de convívio</p>
---------------------------	---------------------------------------

<b>Descrição:</b>	<p>Grupo de adolescentes e Jovens</p> <p>A atividade é desenvolvida por educadores(as) sociais destinado ao público adolescentes e jovens em situação de violência e/ou violação de direito residentes na região leste de Campinas encaminhados para a OSC Crami através de suas famílias. O grupo tem por objetivo trabalhar questões peculiares da fase etária, visando estimular experiências saudáveis, enfrentando assim as vulnerabilidades de seus contextos sociais e familiares. As atividades acontecem na instituição, onde podemos contar com infraestrutura básica (banheiro e salas de atendimentos), sala para acolhimento equipada com computadores que permite o acesso à internet e sala para realização das oficinas, onde contamos com materiais pedagógicos e estrutura audiovisual.</p> <p>A metodologia utilizada se baseia no conceito de "Círculo de Cultura" de Paulo Freire, onde são utilizados temas disparadores que abordem questões da atualidade tendo como transversalidade a fase etária dos participantes, o enfrentamento a violência e a superação das violações de direito. Para essa metodologia utilizamos diversas linguagens para qualificar o trabalho, contando com materiais de papelaria, esportivos, equipamento de informática e audiovisual. Utiliza-se também o acesso a espaços públicos ou privados de cunho cultural ou de lazer e bem-estar, visando ampliação de repertórios e apropriação dos equipamentos públicos.</p> <p>É servido um lanche no acolhimento dos participantes e outro ao final da atividade.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Atender cerca de 15 usuários por encontro no contra turno escolar
<b>Avaliação:</b>	Por meio de lista de presença; registros fotográficos datados e/ou audiovisuais; formulários de avaliação em linguagem acessível; roda de conversa para que os participantes expressem suas percepções sobre o conteúdo trabalhado.

<b>Atividades:</b>	Notificações de situações de violação de direitos
--------------------	---

<b>Descrição:</b>	<p>O Sistema de Notificação de Violência (SISNOV) é um instrumento de coleta de dados referente às ocorrências de situação de violência do município de Campinas. Gera dados que podem subsidiar o município na implementação de políticas públicas voltadas para o enfrentamento à violência.</p> <p>A equipe interdisciplinar fará a notificação da situação de violência vivenciada por um ou mais indivíduos do núcleo familiar no SISNOV. O registro dos casos de violência atendidos neste sistema tem como objetivo contribuir para gerar uma base de dados municipal sobre violência e favorecer o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o enfrentamento à violência.</p>
<b>Periodicidade:</b>	sem periodicidade definida
<b>Meta:</b>	100% dos casos de violência atendidos
<b>Avaliação:</b>	O monitoramento do registro das informações é realizado pela coordenação do serviço e pela SMCAIS.

<b>Atividades:</b>	Atividades grupais de convívio
--------------------	--------------------------------

<b>Descrição:</b>	<p>Parceria com ponto de cultura - Rádio Maluco Beleza</p> <p>Atividade é desenvolvida em parceria com o Ponto de Cultura Radio Maluco Beleza, localizado no espaço físico do Serviço de Saúde Dr. Candido Ferreira, que visa qualificar as atividades ofertadas para o público jovem e adolescentes encaminhados para a OSC Crami através de suas famílias. As ações têm por objetivo incentivar a produção cultural como forma de expressão, proporcionar espaço de criação incentivando a criatividade, ampliar repertório cultural e colaborar com a autoestima dos participantes.</p> <p>O espaço conta com um estúdio de gravações, onde é produzido programa de rádio elaborado pelos jovens e adolescentes. No estúdio é desenvolvido um roteiro com o conteúdo do tema que será abordado e as músicas que irão compor a programação, e posteriormente a gravação. Além disto, é realizado produções musicais com letras compostas pelos participantes, na qual utilizados da infraestrutura do estúdio para mixagem das canções.</p> <p>Para a realização desta atividade, acompanha-se os jovens e adolescentes até o Ponto de Cultura utilizando transporte público e oferecemos um lanche ao finalizar a atividade.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Atender cerca de 15 adolescentes por encontro no contra turno escolar.
<b>Avaliação:</b>	Por meio de lista de presença; registros fotográficos datados e/ou audiovisuais; formulários de avaliação em linguagem acessível; roda de conversa para que os participantes expressem suas percepções sobre o conteúdo trabalhado.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Balaio de Memórias - Público Idoso

<b>Descrição:</b>	<p>Atividade é desenvolvida por educadores(as) para atendimento do público idoso. Os participantes são selecionados pela equipe de referência, levando em consideração o desejo do usuário de participar da atividade.</p> <p>A execução dessa atividade leva em consideração o perfil do público idoso no território, onde a dificuldade de locomoção é uma realidade, portanto os atendimentos são realizados através de visitas domiciliares. Durante essas visitas, a pessoa idosa é estimulada a contar suas histórias através de perguntas disparadoras, acessando assim suas memórias afetivas. Portanto, através da escuta qualificada, o usuário pode reviver momentos e ressignificar lembranças ao se perceber protagonista da própria história.</p> <p>Por meio de recurso audiovisual, a conversa é filmada, produzindo ao final dos encontros um documentário com as histórias registradas. O objetivo é promover o direito de um envelhecimento ativo e saudável, com dignidade, independência, protagonismo e autonomia, como prevê o Estatuto do Idoso.</p> <p>Para a execução dessa atividade, utilizamos máquina fotográfica com recurso de gravação e programa para edição de vídeos e mídias de DVD.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Atender cerca de 20 participantes ao ano, de acordo com a demanda apresentada pela equipe de referência.
<b>Avaliação:</b>	Após realizada a etapa da filmagem e edição, o material é entregue ao participante e seus familiares em formato de DVD e assistido com toda a família do idoso Formulários de avaliação em linguagem acessível;

<b>Atividades:</b>	Atividades grupais de convívio
--------------------	--------------------------------



<b>Descrição:</b>	<p>Oficinas de Jiu Jitsu</p> <p>A atividade acontece em parceria com o SCFV Instituto Resgatando Valores. São ofertadas oficinas de Jiu Jitsu para crianças e adolescentes, atendidas a OSC Crami e usuárias do serviço parceiro, mediadas por educador social do serviço de média complexidade.</p> <p>A atividade, além de esportiva, tem caráter lúdico. Tem por objetivo proporcionar a sublimação de impulsos agressivos; a socialização e a melhora no desempenho escolar; trabalhar a consciência corporal, a autoconfiança e a importância de regras e disciplinas em contextos grupais (familiares e comunitários).</p> <p>Anualmente é realizado um encontro entre os participantes de todas as oficinas, seus familiares e os serviços envolvidos. Este evento tem por objetivo realizar as graduações e troca de faixas.</p> <p>Para a execução desta atividade é necessário: tatame, quimono e contratação de transporte para o encontro anual de troca de faixas. É servido lanche ao final de cada encontro.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Atingir cerca de 30 participantes por encontro.
<b>Avaliação:</b>	Por meio de lista de presença; registros fotográficos datados e/ou audiovisuais; formulários de avaliação em linguagem acessível; roda de conversa para que os participantes expressem suas percepções sobre o conteúdo trabalhado.

<b>Atividades:</b>	Atividades grupais de convívio
--------------------	--------------------------------

<b>Descrição:</b>	<p>Grupo Prosas</p> <p>É um grupo intergeracional desenvolvido na comunidade do bairro Jardim Bassoli em parceria com as lideranças comunitárias do Condomínio R. Tem como facilitadores equipe interdisciplinar e estagiários das áreas correlatas. A atividade é ofertada aos usuários atendidos a OSC Crami e moradores da comunidade.</p> <p>O principal objetivo do grupo é fomentar o protagonismo dos usuários de forma que tornem-se multiplicadores no território. Busca identificar as demandas dos participantes e prevenir o agravamento de situações de violência; fortalecer os vínculos familiares e comunitários; trabalhar de forma articulada com as demais políticas públicas. Além disso, por meio de acesso a espaços públicos ou privados de cultura e lazer, visa a ampliação de repertórios e a ocupação dos equipamentos públicos.</p> <p>A atividade utiliza-se de diversas metodologias, tais como: dinâmicas grupais, música, dança, contação de histórias, rodas de conversa, atividades de culinária eventos comunitários, entre outras. Para a execução destes encontros é necessário materiais de papelaria, estrutura audiovisual e transporte.</p> <p>No final de cada atividade será servido lanche para os participantes. Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	quinzenal
<b>Meta:</b>	Atender cerca de 40 pessoas por encontro.
<b>Avaliação:</b>	Por meio de lista de presença; registros fotográficos datados e/ou audiovisuais; formulários de avaliação em linguagem acessível; roda de conversa para que os participantes expressem suas percepções sobre o conteúdo trabalhado.

<b>Atividades:</b>	Atividades grupais de convívio
--------------------	--------------------------------

<b>Descrição:</b>	<p>Grupo em parceria com Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- OSC Casa Maria de Nazaré Unidade Casa dos Anjos</p> <p>Este projeto é realizado em parceria com a unidade do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos executado pela OSC Casa Maria de Nazaré II. A ação tem por objetivo contribuir com práticas da educação social por meio de parceria entre serviço de proteção básica e proteção social especial de média complexidade. Os encontros ocorrem semanalmente, mediados por educadores e educadoras sociais, ofertando escuta qualificada e atividades que proporcionem meios de elaboração das violações vivenciadas pelos usuários e efetivação do sistema de garantia de direitos. As atividades ocorrem em sala cedida pelo espaço físico do serviço de proteção básica, que está situado no território. Além do espaço, é utilizado materiais de arte educação, tais como: papelaria, recursos de mídia e tecnologias.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Atingir em média 15 crianças e adolescentes atendidas pelo SESF e SCFV.
<b>Avaliação:</b>	Por meio de lista de presença; registros fotográficos datados e/ou audiovisuais; formulários de avaliação em linguagem acessível; roda de conversa para que os participantes expressem suas percepções sobre o conteúdo trabalhado.

<b>Atividades:</b>	Atividades socioeducativas sobre ética, cultura e cidadania e fortalecimento do protagonismo social
--------------------	---

<b>Descrição:</b>	<p>Grupo de Adolescentes e Jovens - Projetos dos Saberes</p> <p>As atividades são voltadas para adolescentes e jovens atendidos pela OSC Crami e são mediadas por educadores(as) sociais.</p> <p>Acontecem na instituição, onde podemos contar com infraestrutura básica (banheiro e salas de atendimentos), sala para acolhimento equipada com computadores que permite o acesso à internet e sala para realização das oficinas, onde contamos com materiais pedagógicos e estrutura audiovisual.</p> <p>Tem por objetivo ofertar aos adolescentes e jovens um espaço de convivência, pertencimento e de descoberta de suas potencialidades.</p> <p>Utiliza-se de metodologias que estimulam a criatividade, o exercício da cidadania, a emancipação e a efetivação da garantia de direitos.</p> <p>É realizado um acolhimento e media-se a construção de projetos individuais ou coletivos, pautados no desejo e nas necessidades apresentadas.</p> <p>O profissional responsável por esse processo tem por objetivo ser um facilitador das ações traçadas pelos educandos, auxiliando nas etapas de cada projeto.</p> <p>Para a realização desta atividade contamos com: sala de ambiência com computadores, sala para atividades grupais, materiais sócio educativos e de arte educação, materiais de escritório, materiais multimídias, contratação pontual de transportes para ações externas de caráter cultural e educativo.</p> <p>Ao final da atividade é ofertado lanche aos participantes.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Atingir 15 participantes por encontro.
<b>Avaliação:</b>	Por meio de lista de presença; registros fotográficos datados e/ou audiovisuais; formulários de avaliação em linguagem acessível; roda de conversa para que os participantes expressem suas percepções sobre o conteúdo trabalhado.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	REUNIÃO DE EQUIPE

<b>Descrição:</b>	<p>A reunião tem como objetivo resolver problemas emergenciais, produção de conhecimento e planejamento estratégico, anual, avaliações e pautas discutidas nas reuniões de coordenadores gerais e creas de referências.</p> <p>As coordenações técnicas e geral mensalmente trabalha com pautas diretamente relacionadas a equipe da OSC Crami.</p> <p>E um espaço para discutir, planejar e avaliar questões pertinentes à organização do ambiente e da prática profissional, com vistas a alcançar o mais adequado funcionamento possível da instituição, onde realizam o trabalho, e apresentar um melhor desempenho para prestar um atendimento eficiente e eficaz as famílias.</p>
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Participação de 100% da equipe.
<b>Avaliação:</b>	Registros em ata; registros fotográficos.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	ELABORAÇÃO DO PIFA
<b>Descrição:</b>	<p>O PIFA é um instrumento de trabalho que norteia o acompanhamento do núcleo familiar atendido. O documento é composto pela descrição dos seguintes itens: potencialidades e fragilidades da família e dos serviços do sistema de garantia de direitos; previsão das intervenções a partir das demandas identificadas; definição de responsáveis e prazos para sua a execução. É construído junto ao núcleo familiar em atendimentos individuais e grupais. A equipe realiza o acompanhamento da efetivação do plano e seus prazos. Este instrumento tem como objetivo identificar o fenômeno e os riscos decorrentes; estudo social e diagnóstico socioeconômico; reconhecer os recursos do território e a apropriação dos mesmos pela família; realizar o diagnóstico da situação de violência e violação de direitos vivenciada e definir estratégias para sua superação; acolher os usuários em suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades; oportunizar ao usuário espaço para escolha e tomadas de decisão referente ao seu acompanhamento no serviço.</p> <p>A coordenação técnica supervisiona a elaboração e o acompanhamento do PIFA junto à equipe interdisciplinar. Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas. Após a construção e encaminhado para o CREAS de referência.</p>
<b>Periodicidade:</b>	diária

<b>Meta:</b>	Realizar 30 PIFAs por equipe interdisciplinar
<b>Avaliação:</b>	A equipe interdisciplinar junto à família verifica a permanência ou superação das demandas, a efetivação das tarefas da equipe e o cumprimento dos prazos.

<b>Atividades:</b>	Inserção e participação na articulação de redes intersetoriais
<b>Descrição:</b>	<p>Participação da equipe interdisciplinar em reuniões Intersetoriais que são instituídas formalmente em microterritórios de cada região, composta por representantes dos serviços socioassistenciais e de outras políticas públicas, uma vez que a articulação e o fortalecimento da rede protetiva é preconizado pelo SUAS.</p> <p>As reuniões intersetoriais apresentam local, datas e participantes pré-definidos. As pautas são definidas em conjunto e compõem os casos das famílias a serem discutidos.</p> <p>Nas reuniões é realizado o diagnóstico da demanda apresentada pela família junto aos parceiros e são traçadas estratégias em conjunto.</p> <p>A equipe interdisciplinar do serviço participará das reuniões quando forem identificadas pela equipe interdisciplinar ou pelos serviços parceiros demandas que necessitem de análise e ações em conjunto. Cada encontro será registrado em ata e lista de presença.</p>
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	A inserção e a participação na articulação de redes intersetoriais tem como objetivo a complementaridade das ações dos serviços socioassistenciais e demais políticas públicas; estruturar e fortalecer a rede de proteção social; contribuir com a discussão da violência doméstica/violações de direitos; implementar ações coletivas de enfrentamento à violência; compartilhar informações pertinentes para o diagnóstico socioterritorial e a qualificação das ações do município, tendo como princípio o sigilo e a ética.
<b>Avaliação:</b>	A avaliação será feita a partir de troca e registro de informações entre os profissionais da rede.

<b>Atividades:</b>	Atividades socioeducativas sobre direitos humanos, sociais e socioassistenciais e diversidade cultural
--------------------	--

<b>Descrição:</b>	<p><b>PARTICIPAÇÃO EM MOBILIZAÇÕES SOCIAIS PARA A CIDADANIA</b></p> <p>Atividades coletivas voltadas para população e realizadas nos territórios em parcerias com outros equipamentos da rede. Dentre as atividades estão: Fita Tela; Cortejo 18 de Maio Cortejo 18 de Maio na Mobilização contra abuso e exploração sexual, e outras que poderão ser definidas ao longo do ano. Justifica-se pela importância de levar a população informações acerca de seus direitos. As atividades consistem em: cortejos; rodas de conversa; exibição de filmes; debates sobre temas relacionados às violações de direitos; facilitar o acesso da população a diversos serviços (Procon; CIEE; Cadastramento Único; Orientação Jurídica; entre outros).</p> <p>As atividades são realizadas por representantes desta instituição e por profissionais dos demais serviços envolvidos (CRAS, Centro de Saúde, Escolas, SCFV). Tem como objetivo mobilizar a população atendida para o exercício da cidadania; favorecer que a população conheça seus direitos e saiba como acessá-los; atuar na prevenção da ocorrência de situações de violência e de violação de direitos; contribuir com a discussão acerca do fenômeno da violência; garantir o trabalho no território e em articulação com a rede. Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	sem periodicidade definida
<b>Meta:</b>	Atingir 100% dos usuários da OSC CRAMI.
<b>Avaliação:</b>	Por meio de lista de presença; registros fotográficos datados e/ou audiovisuais; formulários de avaliação em linguagem acessível; roda de conversa para que os participantes expressem suas percepções sobre o conteúdo trabalhado.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	REGISTRO DAS AÇÕES EM PRONTUÁRIO DE ATENDIMENTO

<b>Descrição:</b>	<p>O Prontuário é um instrumento de registro e construção da memória do acompanhamento familiar dentro do equipamento, realizado pela equipe interdisciplinar. O registro documental sobre o serviço prestado possibilita sua fiscalização e monitoramento, além de ser importante para quem recebe e para quem realiza o atendimento.</p> <p>Serão registradas as ações realizadas e a evolução do trabalho, garantindo o sigilo das informações e o acesso do usuário caso seja solicitado por este.</p> <p>Temos o prontuário virtual e o prontuário físico onde fica arquivados os casos quando dão entrada no CRAMI. Serão arquivados em documentos digitalizados e em material impresso, em uma pasta para cada núcleo familiar, que estarão sob a responsabilidade da instituição. Após o desligamento do caso do serviço, os documentos serão armazenados no arquivo morto da instituição e do CREAS de referência.</p>
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	Registrar 100% das ações realizadas
<b>Avaliação:</b>	Verifica-se, por meio do monitoramento da SMCAIS, se constam os documentos supracitados e se as ações registradas em prontuários equivalem às ações executadas.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS



<b>Descrição:</b>	Os relatórios são instrumentos de comunicação escritos com conteúdos referentes à prestação de serviço ao usuário e são elaborados pela equipe interdisciplinar. São realizados a partir da solicitação de algum serviço ou órgão do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), ou quando a equipe interdisciplinar avalia sua necessidade. Poderão conter informações pontuais sobre o caso, pareceres técnicos baseados em referencial teórico e no código de ética de cada profissional. São realizados a partir da solicitação de algum serviço ou órgão do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), ou quando a equipe interdisciplinar avalia sua necessidade. Todos os relatórios são apreciados e assinados pela coordenação técnica e geral do serviço, e são encaminhados com número de ofício. Tem como objetivo compartilhar informações com os serviços e órgãos do Sistema de Garantia de Direitos que possam favorecer o acesso a direitos e a superação/amenização da situação de violência, sendo: informar a inclusão da família para acompanhamento no serviço; solicitar medidas protetivas; favorecer a responsabilização dos autores de violência; solicitar advertência dos familiares quanto à sua função protetiva; informar trabalho realizado e desligamento do serviço. Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.
<b>Periodicidade:</b>	sem periodicidade definida
<b>Meta:</b>	Atingir 100% das solicitações requisitadas pelo SGD e das diretrizes inerentes ao trabalho da OSC Crami de forma objetiva.
<b>Avaliação:</b>	Os relatórios são avaliados pela coordenação do serviço e a partir do contato e troca de informações com o SGD.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	REGISTRO NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - SISTEMA INTEGRADO DE GOVERNANÇA MUNICIPAL (SIGM)

<b>Descrição:</b>	O SIGM é uma ferramenta de planejamento, mapeamento das demandas, acompanhamento e avaliação do atendimento prestado às famílias cadastradas no âmbito da Assistência Social. Permite que o município identifique os usuários cadastrados e o atendimento prestado a eles pela rede de serviços. A equipe interdisciplinar associará o IDM da família ao serviço prestado, encaminhará as famílias que não possuem IDM para cadastro no sistema, registrará as ações realizadas junto à família e à rede de serviços no SIGM de acordo com o estabelecido no material "Parâmetros par ao trabalho social com famílias na proteção social especial de média complexidade" e desvinculará o IDM do serviço após conclusão do acompanhamento. Os registros realizados corresponderão aos que constam no prontuário de atendimento das famílias. Tem como objetivo socializar os dados referentes às famílias em atendimento; indicar resultados dos serviços prestados para SMCAIS; registrar e acumular informações do atendimento prestado.
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	Incluir 100% das famílias no Sistema e alimentar os dados com informações atualizadas.
<b>Avaliação:</b>	Ocorre através da estatística dos registros efetivados no sistema, e monitoramento destas informações pela coordenação do serviço e SMCAIS.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	SUPERVISÃO TÉCNICA EXTERNA

<b>Descrição:</b>	<p>As supervisões são encontros que ocorrem entre a equipe e o supervisor técnico, nos quais são discutidos temas referentes aos casos atendidos e à questões institucionais. Justifica-se pela complexidade das demandas apresentadas pelas famílias acompanhadas e também pelos impasses que ocorrem na rotina e nas relações de trabalho, em uma instituição. A supervisão técnica acontecerá em três formatos, sendo eles: um encontro com cada equipe interdisciplinar de referência para discussão dos casos; um encontro com todos os profissionais da OSC para discussão de temas institucionais; grupos de estudos com temas definidos pela equipe.</p> <p>A equipe de referência terá autonomia para escolha dos casos a serem discutidos e os temas da supervisão institucional e grupos de estudos serão definidos coletivamente.</p> <p>A definição do supervisor se dará no início da execução do plano de trabalho de maneira coletiva de acordo com a disponibilidade do profissional escolhido. Tem como objetivo contribuir com estudos de casos no diagnóstico das demandas e na formulação de estratégias de intervenção; contribuir com a compreensão e resolução de questões institucionais, favorecendo a execução do trabalho; contribuir com a qualificação continuada dos profissionais envolvidos nos atendimentos às famílias.</p> <p>Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.</p>
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Contemplar 100% dos profissionais da equipe.
<b>Avaliação:</b>	Realizada em um encontro entre a equipe e o supervisor no final de cada semestre.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	REUNIÃO DE DISCUSSÃO DE CASO COM COORDENAÇÃO TÉCNICA

<b>Descrição:</b>	<p>Encontros entre a equipe interdisciplinar e a coordenação técnica para discussão de casos emblemáticos e possíveis desligamentos, tendo em vista a complexidade dos casos atendidos.</p> <p>As reuniões serão previamente agendadas pela coordenação e as pautas serão escolhidas pela equipe interdisciplinar. A partir desta discussão serão definidos encaminhamentos e casos a serem discutidos também com o coordenador do CREAS de referência. O objetivo das reuniões é pensar estratégias de atuação junto às famílias atendidas e verificar os resultados do trabalho executado (superação da violação de direitos ou esgotamento das ações).</p>
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Discutir 100% dos casos com coordenação técnica institucional.
<b>Avaliação:</b>	A avaliação é feita na própria reunião entre coordenação e equipe técnica. Registrado no prontuário e sigm.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	PARCERIA COM UNIVERSIDADES PARA CAMPO DE ESTÁGIO
<b>Descrição:</b>	<p>A parceria com universidades se dará por meio de concessão de campo de estágio para os cursos de psicologia, serviço social e demais áreas que tenham interlocução com a execução deste trabalho. Justifica-se pela relevância da troca e produção de conhecimento científico que se estabelece neste tipo de parceria entre a academia e área de trabalho social, o que, por sua vez, qualifica a formação de profissionais e também o trabalho realizado na instituição.</p> <p>No início do ano os profissionais da instituição farão contato com as universidades que possuem interesse em estabelecer a parceria de estágio e traçarão um contrato e um plano de trabalho. Cada profissional seguirá as orientações de seu conselho de classe para o planejamento das atividades e para a supervisão do estágio a ser realizado.</p>
<b>Periodicidade:</b>	semestral
<b>Meta:</b>	Fomentar a discussão acerca do Sistema de Garantia de Direitos; Contribuir para a discussão do fenômeno da violência e violação de direitos; colaborar para a qualificação para os profissionais em formação.
<b>Avaliação:</b>	A avaliação será realizada em conjunto com o professor supervisor de estágio da universidade por meio de diálogo ao longo do processo, e por meio do preenchimento de um documento avaliativo fornecido pela universidade ao final do estágio.

<b>Atividades:</b>	Conhecimento e mapeamento de redes intersetoriais
<b>Descrição:</b>	Segundo a proposta metodológica do trabalho social com famílias no CREAS/SESF do Município, metodologia formulada pela Professora Dra. Regina Célia Tamasso Miotto utilizado por este serviço, visa efetivar as articulações entre diferentes setores/serviços, tendo em vista o atendimento das necessidades dos usuários e consequentemente a integralidade dos mesmos.
<b>Periodicidade:</b>	sem periodicidade definida
<b>Meta:</b>	Atender 100% das famílias atendidas pela OSC.
<b>Avaliação:</b>	A avaliação geral, realizada ao longo do ano e/ou no desligamento é feita em duas etapas: com usuário e com equipe técnica. Com os usuários é feita através de formulário de com questões pré-estabelecidas, em linguagem de fácil compreensão, meio pelo qual os usuários têm a oportunidade de avaliar o atendimento recebido e expressar sua opinião, inclusive dar sugestões. Com a equipe técnica é realizada de duas formas: mensalmente (através de reuniões de equipe/supervisão) e anualmente realizada em reunião com todas as equipes, onde é avaliado as ações com as famílias, considerando a análise técnica e a avaliação do usuário.

<b>Atividades:</b>	Orientações grupais
--------------------	---------------------

<b>Descrição:</b>	Os atendimentos e orientações às famílias e/ou indivíduos (particularizado ou em grupo) ocorrem como um processo de fortalecimento da autonomia e não de tutela da promoção e ressignificação da cidadania compreendendo-as em sua integralidade (Miotto, Regina, Parâmetros para o Trabalho Social com Famílias na Proteção Social Especial de Média Complexidade. Campinas, São Paulo, p. 37, 2012). O atendimento individual ou grupal fundamenta-se no respeito à heterogeneidades, potencialidades, valores, crenças e identidades das famílias. A atuação é interdisciplinar com profissionais de diversas formações, especialmente: assistentes sociais, psicólogos e educadores sociais, os quais agregam olhares e saberes diferenciados e complementares ao trabalho realizado. Esta orientação/atendimento proporcionam às famílias reflexões e ações que contribuem para a compreensão do ciclo de violência presente e possibilitam construir novas formas democráticas de convivência familiar, comunitária e social, ampliando o repertório de escolhas e experiência de seus membros enquanto cidadãos. (Miotto, Regina, Parâmetros para o Trabalho Social com Famílias na Proteção Social Especial de Média Complexidade. Campinas, São Paulo, p. 37, 2012). Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	Atender 210 famílias e/ou indivíduos, com escuta qualificada a partir dos pressupostos éticos, conhecimento teórico-metodológico e técnico operativo, contribuindo para a convivência, reconhecimento de direitos e possibilidades de intervenção na vida social.
<b>Avaliação:</b>	A avaliação geral, realizada ao longo do ano e/ou no desligamento é feita em duas etapas: com usuário e com equipe técnica. Com os usuários é feita através de formulário de com questões pré-estabelecidas, em linguagem de fácil compreensão, meio pelo qual os usuários têm a oportunidade de avaliar o atendimento recebido e expressar sua opinião, inclusive dar sugestões. Com a equipe técnica é realizada de duas formas: mensalmente (através de reuniões de equipe/supervisão) e anualmente realizada em reunião com todas as equipes, onde é avaliado as ações com as famílias, considerando a análise técnica e a avaliação do usuário.

<b>Atividades:</b>	Orientações individuais
<b>Descrição:</b>	Os atendimentos e orientações às famílias e/ou indivíduos (particularizado ou em grupo) ocorrem como um processo de fortalecimento da autonomia e não de tutela da promoção e ressignificação da cidadania compreendendo-as em sua integralidade (Miotto, Regina, Parâmetros para o Trabalho Social com Famílias na Proteção Social Especial de Média Complexidade. Campinas, São Paulo, p. 37, 2012). O atendimento individual ou grupal fundamenta-se no respeito à heterogeneidades, potencialidades, valores, crenças e identidades das famílias. A atuação é interdisciplinar com profissionais de diversas formações, especialmente: assistentes sociais, psicólogos e educadores sociais, os quais agregam olhares e saberes diferenciados e complementares ao trabalho realizado. Esta orientação/atendimento proporcionam às famílias reflexões e ações que contribuem para a compreensão do ciclo de violência presente e possibilitam construir novas formas democráticas de convivência familiar, comunitária e social, ampliando o repertório de escolhas e experiência de seus membros enquanto cidadãos. (Miotto, Regina, Parâmetros para o Trabalho Social com Famílias na Proteção Social Especial de Média Complexidade. Campinas, São Paulo, p. 37, 2012). Esta ação é registrada em prontuário e no sistema SIGM, como meio de documentar o trabalho da instituição e gerar dados estatísticos para a efetivação de políticas públicas.
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	Atender 210 famílias e/ou indivíduos, com escuta qualificada a partir dos pressupostos éticos, conhecimento teórico-metodológico e técnico operativo, contribuindo para a convivência, reconhecimento de direitos e possibilidades de intervenção na vida social.
<b>Avaliação:</b>	A avaliação geral, realizada ao longo do ano e/ou no desligamento é feita em duas etapas: com usuário e com equipe técnica. Com os usuários é feita através de formulário de com questões pré-estabelecidas, em linguagem de fácil compreensão, meio pelo qual os usuários têm a oportunidade de avaliar o atendimento recebido e expressar sua opinião, inclusive dar sugestões. Com a equipe técnica é realizada de duas formas: mensalmente (através de reuniões de equipe/supervisão) e anualmente realizada em reunião com todas as equipes, onde é avaliado as ações com as famílias, considerando a análise técnica e a avaliação do usuário.

## 5. Articulação em rede

Identificação do parceiro com o qual manterá articulação (serviços, programas, órgãos, instituições)	Descrição do tipo de articulação
Fundação FEAC	Parceria
Departamento de Operações de Assistência Social - DOAS	Reunião / Envio de Relatório / Orientações / Discussão de Casos
Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) - Noroeste	Reunião / Envio de Relatório / Orientações / Discussão de Casos
Distrito de Assistência Social Noroeste - DAS Noroeste	Discussão de Caso / Encaminhamento / Referenciamento / Contrarreferenciamento / Parceria para uso de sala / Envio de Relatório
Centro de Referência de Assistência Social - CRAS São Luiz	Discussão de Caso / Encaminhamento / Referenciamento / Contrarreferenciamento // Envio de Relatório
Centro de Referência de Assistência Social - CRAS Satélite Iris	Discussão de Caso / Encaminhamento / Referenciamento / Contrarreferenciamento / Envio de Relatório
Centro de Referência de Assistência Social - CRAS Florence	Discussão de Caso / Encaminhamento / Referenciamento / Contrarreferenciamento / Envio de Relatório
Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controle - CSAC	Reunião / Monitoramento
Coordenadoria Setorial de Proteção Social Especial de Alta Complexidade	Reunião / Discussão de Caso / Envio de Relatório
Coordenadoria Setorial de Proteção Social Especial de Média Complexidade	Reunião / Discussão de Caso
Coordenadoria Setorial de Proteção Social Básica	Reunião / Discussão de Caso
Coordenadoria Setorial de Segurança Alimentar e Nutricional	Encaminhamento
Coordenadoria de Prevenção ao Uso de Drogas	Encaminhamento
Coordenadoria Setorial de Transferência de Renda e Cadastro Social	Encaminhamento
Centro Municipal de Proteção à Criança e ao Adolescente - CMPCA	Reunião / Discussão de Caso / Envio de Relatório
Serviço de Acolhimento e Proteção Especial à Criança e ao Adolescente - SAPECA	Reunião / Discussão de Caso/ Envio de Relatório
Centro de Saúde (Campinas Grande, Balão do Laranja, Itajaí, Jardim Lisa, Satélite Iris 1 e 2, Integração, Ipaussurama, Valença, Florence, Rossin, Floresta, Santa Rosa e Vila Perseu Leite de Barros)	Reunião / Discussão de Caso / Encaminhamento / Envio de Relatório
CAPS AD - Antônio Orlando	Reunião / Discussão de Caso / Encaminhamento / Envio de Relatório



CAPS - Integração	Reunião / Discussão de Caso / Encaminhamento / Envio de Relatório
Casa das Oficinas	Reunião / Discussão de Caso / Encaminhamento
Casa de Acolhimento e Referenciamento -Betel	Discussão de Caso / Envio de Relatório
CEDAP - Centro de Educação e Assessoria Popular	Discussão de Caso / Envio de Relatório
Creche Coração de Maria	Reunião / Discussão de Caso / Encaminhamento / Parceria para Uso de Sala / Envio de Relatório
CeccoToninha Campinas	Reunião / Discussão de Caso / Encaminhamento
CAS - Centro de Assistência Social - Copiosa Redenção	Discussão de Caso / Encaminhamento / Envio de Relatório
Casa Santana - Centro de Convivência e Inclusão Social para Cidadania	Discussão de Caso / Encaminhamento / Envio de Relatório
Instituto Anelo	Discussão de Caso / Encaminhamento / Envio de Relatório
Aldeias Infantis SOS Brasil	Discussão de Caso / Envio de Relatório / Atendimento
Cidade dos Meninos	Discussão de Caso / Envio de Relatório / Atendimento
Lar da Criança Feliz	Discussão de Caso / Envio de Relatório / Atendimento
Associação Casa de Apoio Santa Clara	Discussão de Caso / Envio de Relatório
Uniasec- Lar Nosso Sonho	Discussão de Caso / Envio de Relatório / Atendimento
Convívio Aparecida	Discussão de Caso / Envio de Relatório / Atendimento
Casa de Apoio a Vida	Discussão de Caso / Envio de Relatório
Educandário Eurípedes	Discussão de Caso / Envio de Relatório
Casa de Apoio a Vida- CAVI	Discussão de Caso / Envio de Relatório
Casa Maria de Nazaré - Casa Hosana	Discussão de Caso / Envio de Relatório
Casa Maria de Nazaré - Casa dos Anjos	Discussão de Caso / Envio de Relatório
Centro Comunitário da Criança do Parque Itajaí e Região - CECOMPI	Discussão de Caso / Encaminhamento / Atividade Conjunta / Discussão de Caso / Envio de Relatório
Fundação Gerações	Discussão de Caso / Encaminhamento / Atividade Conjunta Discussão de Caso / Envio de Relatório
Projeto Gente Nova - Progen	Discussão de Caso / Encaminhamento / Atividade Conjunta Discussão de Caso / Envio de Relatório
Associação Evangélica Assistencial - AEA	Discussão de Caso / Encaminhamento Discussão de Caso / Envio de Relatório
Obra São João Dom Bosco	Discussão de Caso / Encaminhamento Discussão de Caso / Envio de Relatório
Centro Educacional Integrado "Padre Santi Capriotti" - CEI	Discussão de Caso Discussão de Caso / Envio de Relatório
CEU Mestre Alceu - Florence I	Parceria para uso de sala
Os Seareiros	Discussão de Caso / Encaminhamento / Parceria p/ doações / Envio de Relatório

Instituto Nacional de Seguro Social - INSS	Encaminhamento / Discussão de Caso
Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas - COMEC	Discussão de Caso / Envio de Relatório
Sociedade Educativa de Trabalho e Assistência - SETA	Discussão de Caso / Envio de Relatório
SOS Ação Mulher e Família	Discussão de Caso / Envio de Relatório
Centro de Apoio à Mulher Operosa - CEAMO	Discussão de Caso / Encaminhamento / Envio de Relatório
Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS	Reunião / Comissão do Política e Legislação / Comissão do Bolsa Família e BPC
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente Reunião / Comissão de VDCCA / Comissão do GT Autor de Violência	Reunião / Comissão de VDCCA / Comissão do GT Autor de Violência
Conselho Municipal do Idoso (CMI)	Reunião / Comissão
Conselhos Tutelares	Encaminhamento / Discussão de caso / Envio de Relatório / Atividade conjunta
Núcleo de Ação Educativa Descentralizada (NAED)	Discussão de Caso
Fundação Municipal para Educação Comunitária - FUMEC	Encaminhamento
Centro de Educação Profissional de Campinas "Prefeito Antonio da Costa Santos - CEPROCAMP	Encaminhamento
Rede de Escolas Municipais (CEI / CEMEI / EMEI'S / Ensino Fundamental / Ensino Médio)	Discussão de Caso / Encaminhamento
Rede de Escolas Estaduais (Ensino Fundamental / Ensino Médio)	Discussão de Caso / Encaminhamento
Diretoria de Ensino	Discussão de Caso
Vara da Infância e Juventude (Todas)	Discussão de Caso / Envio de Relatório
Ministério Público	Envio de Relatório / Discussão de Caso
Delegacia de Defesa da Mulher - DDM	Encaminhamento
Defensoria Pública	Encaminhamento
Escola de Educação Básica Tiquira	Encaminhamento / Discussão de Caso / Envio de Relatório
APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	Discussão de Caso / Envio de Relatório
Instituto Norberto de Souza Pinto	Discussão de Caso
Associação Pestalozzi de Campinas	Discussão de Caso
ADACAMP - Associação para o Desenvolvimento dos Autistas em Campinas	Discussão de Caso
Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe	Parceria para Doações
União Espírita Caminho da Luz - UNEC	Parceria para Doações
Igreja Luterana	Parceria para uso de sala e Doações

Universidade Paulista - UNIP	Parceria para Campo de Estágio (Psicologia e Serviço Social) / Ação Conjunta / Encaminhamento de Usuários (Odontologia, Psicologia, etc.)
Centro Universitário UNISAL	Parceria para Campo de Estágio (Psicologia e Serviço Social) / Ação Conjunta / Encaminhamento de Usuários (Psicologia, etc.)
Faculdade Anhanguera	Parceria para Campo de Estágio (Psicologia e Serviço Social) / Ação Conjunta / Encaminhamento de Usuários (Odontologia, Psicologia, etc.)
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	Parceria para Ação Conjunta
Faculdade São Leopoldo Mandic	Parceria para Encaminhamento de Usuários (Odontologia)
Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento - SANASA	Encaminhamento / Discussão de Caso
Hospitais Públicos e Particulares	Discussão de Caso / Encaminhamento
Movimento Vida Melhor - MVM	Discussão de Caso
Centro de Referência da Pessoa com Deficiência - CRPD	Discussão de Caso
PAI - Programa de Acessibilidade Inclusiva	Discussão de Caso / Encaminhamento
COHAB - Companhia de Habitação Popular de Campinas	Discussão de Caso / Encaminhamento
SEHAB FUNDAP	Discussão de Caso / Encaminhamento
GT Interproteções	Articulação e interfaces em os serviços socioassistenciais